

Troca causa surpresa

Os nomes não foram surpresa. Mas surpreendeu a colocação, que pareceu invertida na hora do anúncio.

Desde o início falava-se em José Jorge para o Ministério da Previdência. No entanto, os próprios senadores disseram preferir uma pasta mais política, como Minas e Energia. FHC os atendeu.

A decisão resolveu um outro problema. Mesmo com a privatização do sistema de geração transferido do Ministério das Minas e Energia para o do Desenvolvimento, de alguma forma o futuro ministro da primeira pasta participaria do processo.

Mineiro, Brant poderia ser pressionado para se posicionar contrariamente à venda da hidrelétrica de Furnas - uma bandeira do governador Itamar Franco com apoio da população mineira. O conflito poderia prejudicar sua pré-candidatura ao governo de Minas Gerais.

Além de José Jorge e Brant, o PFL também trabalhava com a possibilidade de emplacar os deputados José Carlos Fonseca (PFL-ES) e Heráclito Fortes (PFL-PI).

Do Paraná, o governador Jaime Lerner tentou viabilizar uma opção técnica para as Minas e Energia. Queria, ao mesmo tempo, agradar ao Palácio e manter um interlocutor próximo a FHC. Sugeriu Ingo Hubert, presidente da companhia de eletricidade.

Mas no partido estava clara a opção de ter, em ambas as pastas, titulares com mandato legislativo.